

MENSAGEM

« La liturgie, sommet et source de la miséricorde »

“A liturgia cume e fonte da misericórdia”

Fátima 25- 29 de Julho 2016

No centro da Revelação de Jesus Cristo, encontramos como primeiro distintivo de Boa Nova, o testemunho constante da Misericórdia de Deus para com os homens. De um modo mais próximo dizemos que “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai”. Isto é, o Pai, “rico de misericórdia” (Ef 2,4), ao longo da sua obra de criação, foi manifestando, de vários modos e diversos momentos, a sua própria natureza divina. E chegada a “plenitude dos tempos” (Gal 4,4) mandou o seu próprio Filho, nascido da Virgem Maria, para que fosse revelado definitivamente o seu amor. Jesus de Nazaré faz descobrir nas suas palavras e gestos a misericórdia de Deus, pois que vê o Filho vê o Pai (cf. Jo 14,9).

Os frutos desta misericórdia são a alegria, o louvor e a paz. No louvor perene a Deus, que a liturgia torna presente, revela-se o mistério da SS. Trindade e nela se encontra, de modo privilegiado, o acto último e supremo com o qual Deus vem ao nosso encontro. A liturgia torna presente a misericórdia de Deus, que vem ao encontro do homem, portando-o à grandeza de ser Filho de Deus e lhe mostra, no banquete eterno (Is 25. 6-8), um manjar ao seu alcance, apesar dos limites do seu pecado.

A liturgia “fonte e cume da vida da Igreja” (SC 10), sobretudo no “banquete de núpcias do Cordeiro” (Ap 19,9), isto é, na sua dimensão eucarística, torna-se a categoria interpretativa das relações interpessoais e da vida eclesial¹. A Eucaristia tem, pois, uma força transformante, da qual é testemunho a vida dos primeiros cristãos, e que continua a ser hoje, a grande força de caridade que pode transformar o mundo distante de alguns dos nossos irmãos. A escolha de Cristo, que convida a anunciar o Evangelho da justiça, da misericórdia e da paz com a nossa vida, faz-nos voltar sempre à Eucaristia, e desta se reparte com renovada e infinita esperança.

Àqueles a quem é dirigido o convite “Vinde, reuni-vos para o grande banquete de Deus” (Ap 19,7), e a quem nos unimos com tantas palavras, mas sobretudo com sinais profundos e comunicativos, a preciosidade do banquete eucarístico será clara quando descobrirão que o nosso reunir-se em assembleia dominical: “não é um momento de evasão num mundo de sonhos, mas é um momento de verdadeira serenidade comunitária para poder enfrentar as dificuldades, quaisquer que sejam as formas sob quais se apresentem: corrupção, tortura, violência e miséria, como infelizmente conhecemos neste mundo de hoje”².

Aqui e agora, reunidos para nos avizinharmos de modo pleno e eficaz à misericórdia de Deus, é importante, reflectir para melhor usufruir, de todos os meios que Deus coloca ao nosso alcance para vivermos a plenitude da sua graça: o ano litúrgico, a celebração da penitência, a peregrinação, a unção dos enfermos, os sacramentais e as indulgências.

¹ Cf. X. Léon-Dufour, *Condividere il pane eucaristico secondo il Nuovo Testamento*, Leumann 1983.

² Cf. X. Léon-Dufour, *idem*, 284.

Por isso é com grata alegria que a Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos se une, pela primeira vez, a este 42º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, certa da sua importância e significado na vida litúrgica de Portugal.

Permito-me lembrar os passos importantes, dados ultimamente, pela Igreja Portuguesa e que o Dicastério pode acompanhar e aprovar.

- A publicação do “Martirologio Romano”, em 2013. Livro de oração significativo, que a reforma conciliar coloca agora nas mãos dos fiéis, como testemunho diário, da graça de Deus actuante nos seus filhos de todos os tempos e lugares.

- O Livro do canto do Celebrante”, em 2014. Instrumento precioso para solenizar as nossas celebrações.

- Uma nova reedição do “Leccionário Santoral”, no ano passado, revisto e actualizado.

- Por último, mas não menos significativo, a primeira revisão do “Missal Romano”, de novo nas mãos da Conferência Episcopal Portuguesa, para apresentação definitiva à Congregação para aprovação.

Estamos certos de que tudo isto é o resultado de um empenho sério em ajudar o povo de Deus a prestar culto ao Deus vivo e de misericórdia. Mas é também, desafio: continuar a oferecer a Palavra de Deus a todos aqueles que vivem sempre a mesma fé, mas em novos tempos e com novas sensibilidades.

Parece-nos importante sublinhar, dois novos trabalhos que se impõem relacionados com os que acabamos de citar, e que devem ser o resultado “natural” destes 42 Encontros de Pastoral Litúrgica.

Um será o “Livro oficial de canto litúrgico para os fiéis”, ou “Antifonário” – o celebrante já foi contemplado -. Certamente que a qualidade e critério das celebrações destes encontros ajudou a estabilizar e definir um reportório que deve ser “normativo”, ou pelo

menos referencial, para todas as celebrações litúrgicas. Estas celebrações são celebrações da Igreja que é “una, santa católica e apostólica” e que celebra no “rito romano”.

Um outro importante trabalho é de facto o “novo” “Missal Romano”. A quinta Instrução para a recta aplicação da Constituição sobre a Sagrada Liturgia do Concilio Vaticano II, conhecida como *Liturgiam authenticam*, de 7 de Maio de 2001, sob a autoridade de São João Paulo II, veio ajudar a encontrar o equilíbrio, não sempre fácil, para traduzir e rever os Livros Litúrgicos. Na realidade não é um novo Missal, mas sim a sua “Terceira Edição Típica”, publicada em 2008 e que urge colocar na mão dos fiéis. Trabalho longo e laborioso para cada Conferência Episcopal que tem a responsabilidade de o traduzir e fazer aprovar pela Congregação para o Culto Divino.

Depois de todas estas 42 Semanas de Pastoral Litúrgica; do longo caminho realizado até hoje; o grande desafio, será tornar visível, na nova edição do Missal Romano, todos os elementos importantes – texto, música, gestos, símbolos, etc... - adquiridos ao longo deste tempo e que foram crescendo organicamente (cf. IGMR 398). Cada Conferência Episcopal não pode abdicar daquilo que lhe compete e que é bem claro na Instrução Geral ao Missal Romano a partir do n° 390. É de grande riqueza a possibilidade dada a cada Conferência Episcopal para que a “celebração sagrada corresponda à índole e às tradições dos diversos povos” (cf. IGMR 395), e assim, todo o povo de Deus se sinta a celebrar a mesma fé com a sua própria vida, na sua terra.

Como Prefeito da Congregação para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, sinto-me honrado por estar presente hoje aqui, através do nosso Oficial Pe. José Ribeiro, e agradeço do fundo do coração o amável convite, desejando que este 42° Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica

seja ocasião propícia para acalentar os corações daqueles que seguem Jesus Cristo, ajudando-os, quer nas reflexões teológicas quer nas celebrações litúrgicas, a encontrar na “liturgia, *que é* cume e fonte de misericórdia” todas as graças do céu para todos e cada um, no serviço fiel à Igreja.

Roberto Card. Sarah
Prefeito

Cidade do Vaticano, Festa de Santa Isabel de Portugal, 4 de Julho de 2016